

Figura 01 - Localização da área de estudo na Região Metropolitana de São Paulo e em Guarulhos.



Figura 02 - Logotipo do Projeto Cabuçu UnG / FAPESP

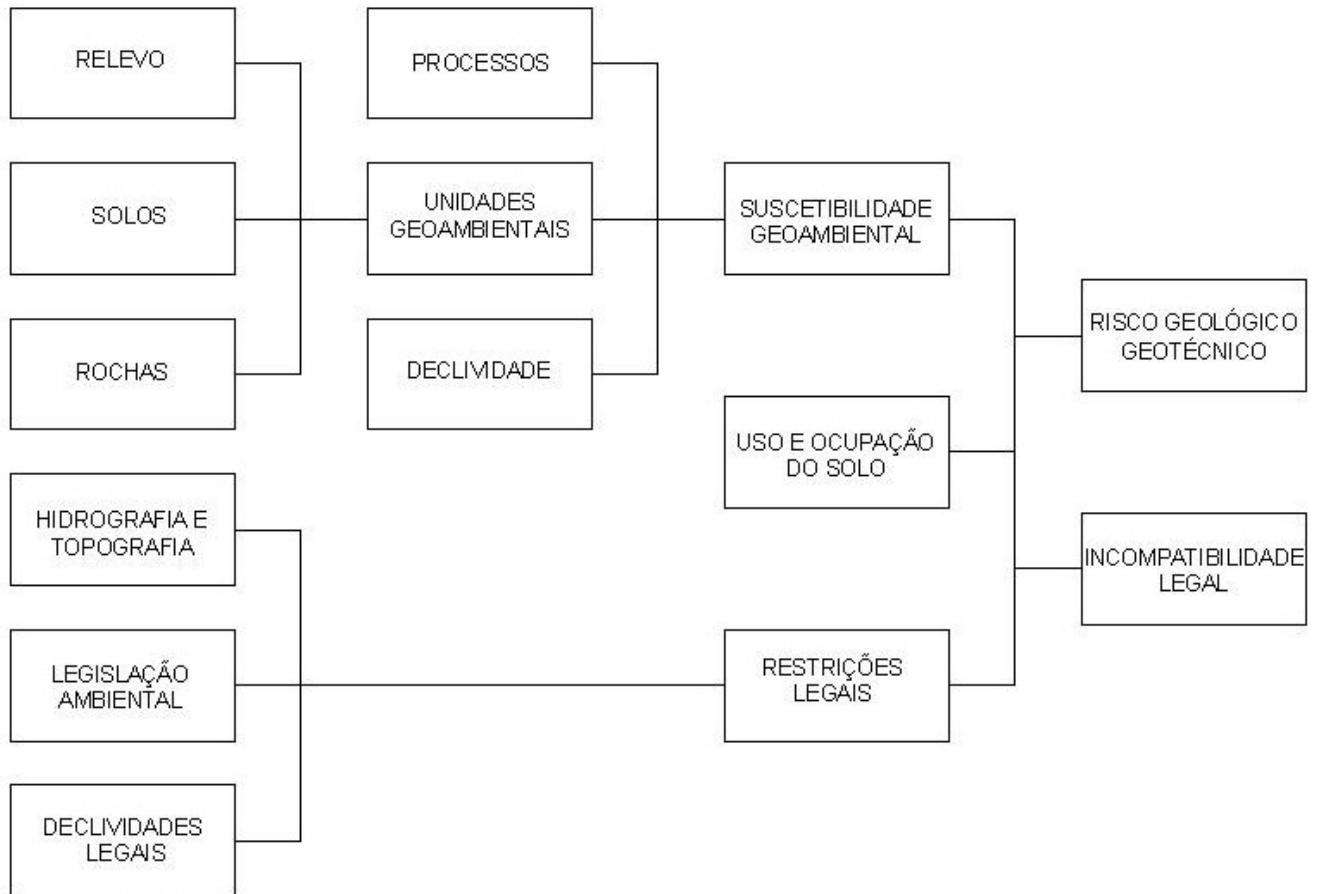


Figura 03 - Fluxograma analítico do projeto



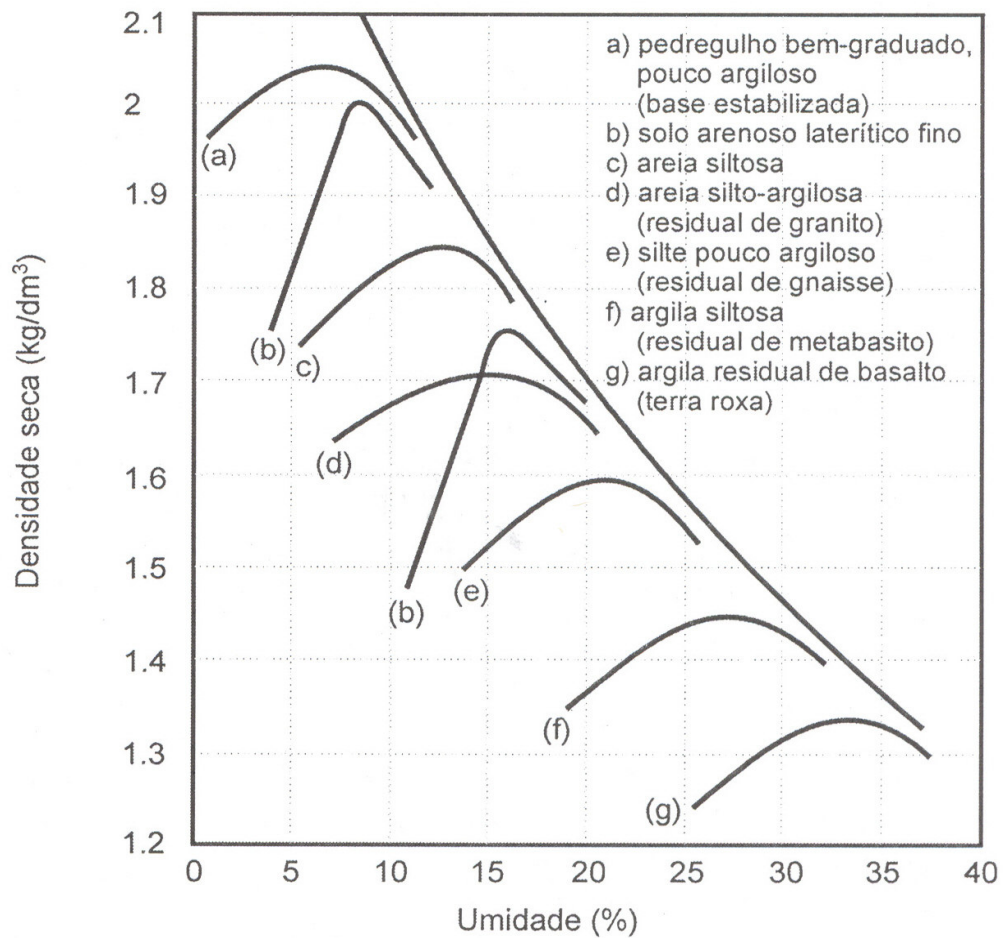


Figura 04 - Curvas de compactação de diversos solos brasileiros (Pinto, 2000).



Figura 05 - Estação meteorológica do campus da Universidade Guarulhos: INMET 83075, ativa desde 1985.



Figura 06 - Calha do tipo Parshall para medidas de vazão, instalada na entrada da Estação de Tratamento de Água – ETA do Cabuçu, do SAAE – Guarulhos.



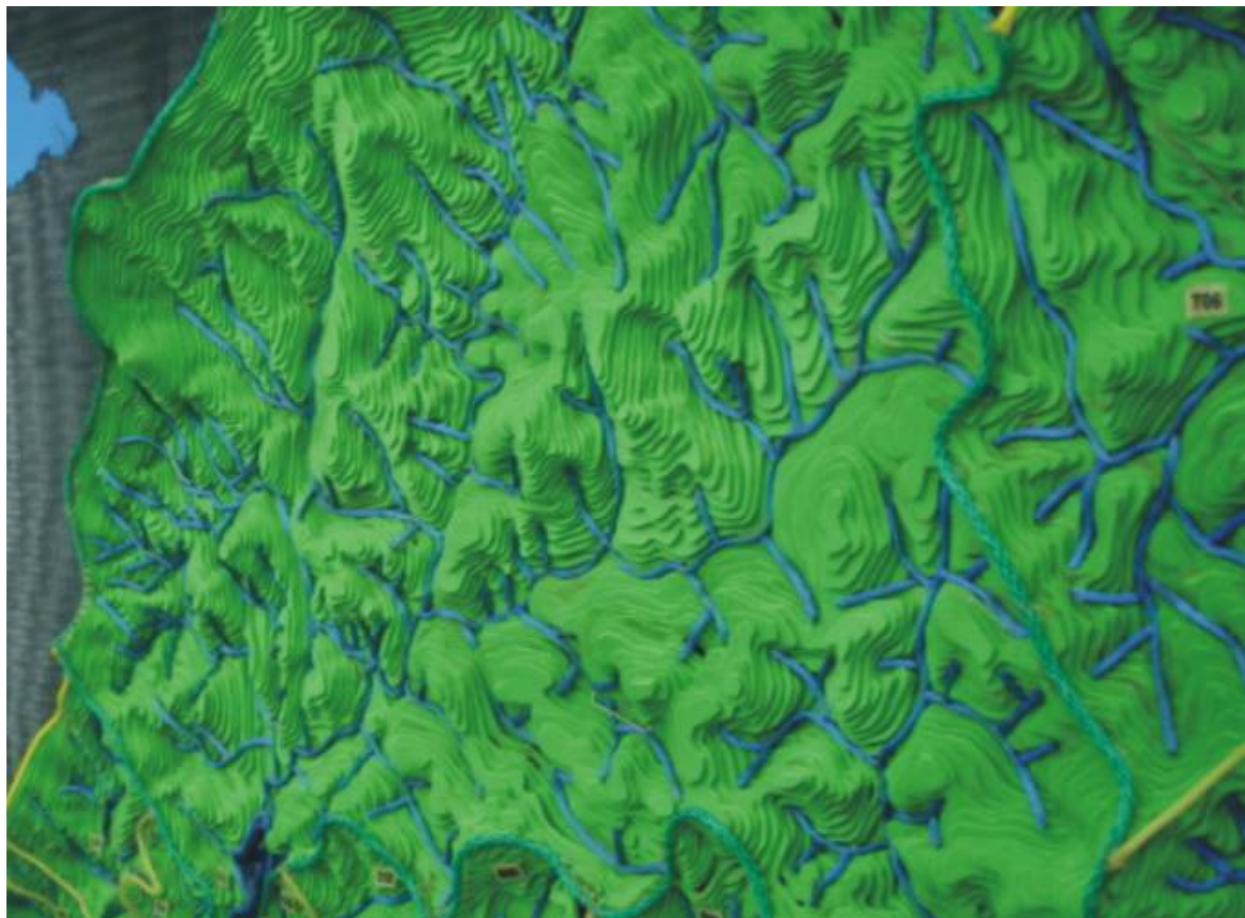


Figura 07 – Vista parcial da maquete da área objeto (1:10.000).



Figura 08 - Estação meteorológica Davis, modelo Vantage Pro 2 Plus , instalada em 08 de setembro de 2005, em área devidamente preparada pelo SAAE.





Figura 09 - O console, receptor telemétrico dos dados, foi instalado na sede do Instituto Florestal, direção do Núcleo Cabuçu. Na foto, dados sendo baixados e armazenados no *note book*, também adquirido pelo Projeto.



Figura 10 – Lay out da placa de identificação da Estação Meteorológica do Cabuçu.

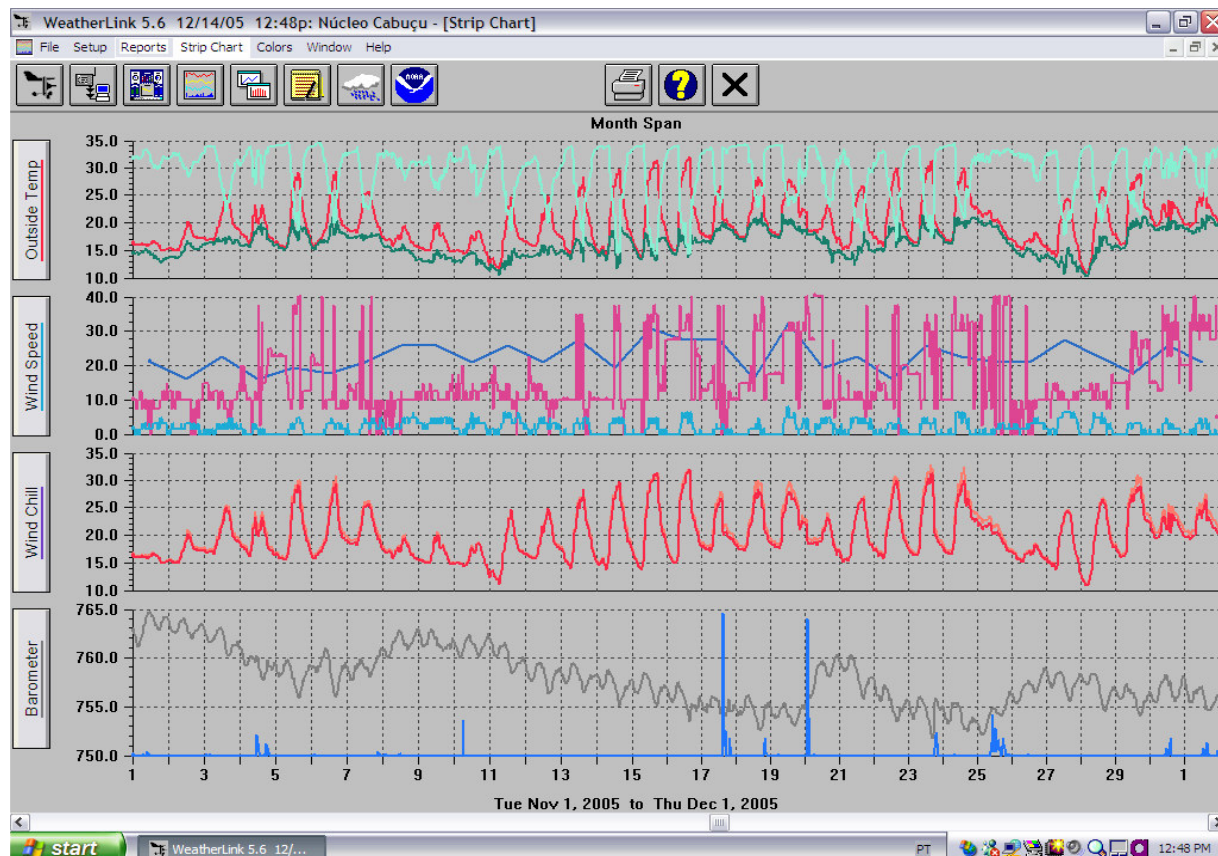


Figura 11 – Exemplo de gráfico disponibilizado pelas medidas obtidas na estação Davis e seu software.



UnG – SDU – SEMA – IF – SAAE – PROGUARU – UNICAMP – IPT  
**Diagnóstico Ambiental para o Manejo Sustentável do Núcleo Cabuçu do Parque Estadual da Cantareira e  
Áreas Vizinhas do Município de Guarulhos**  
Programa de Pesquisas em Políticas Públicas : Processo FAPESP 01/02767-0

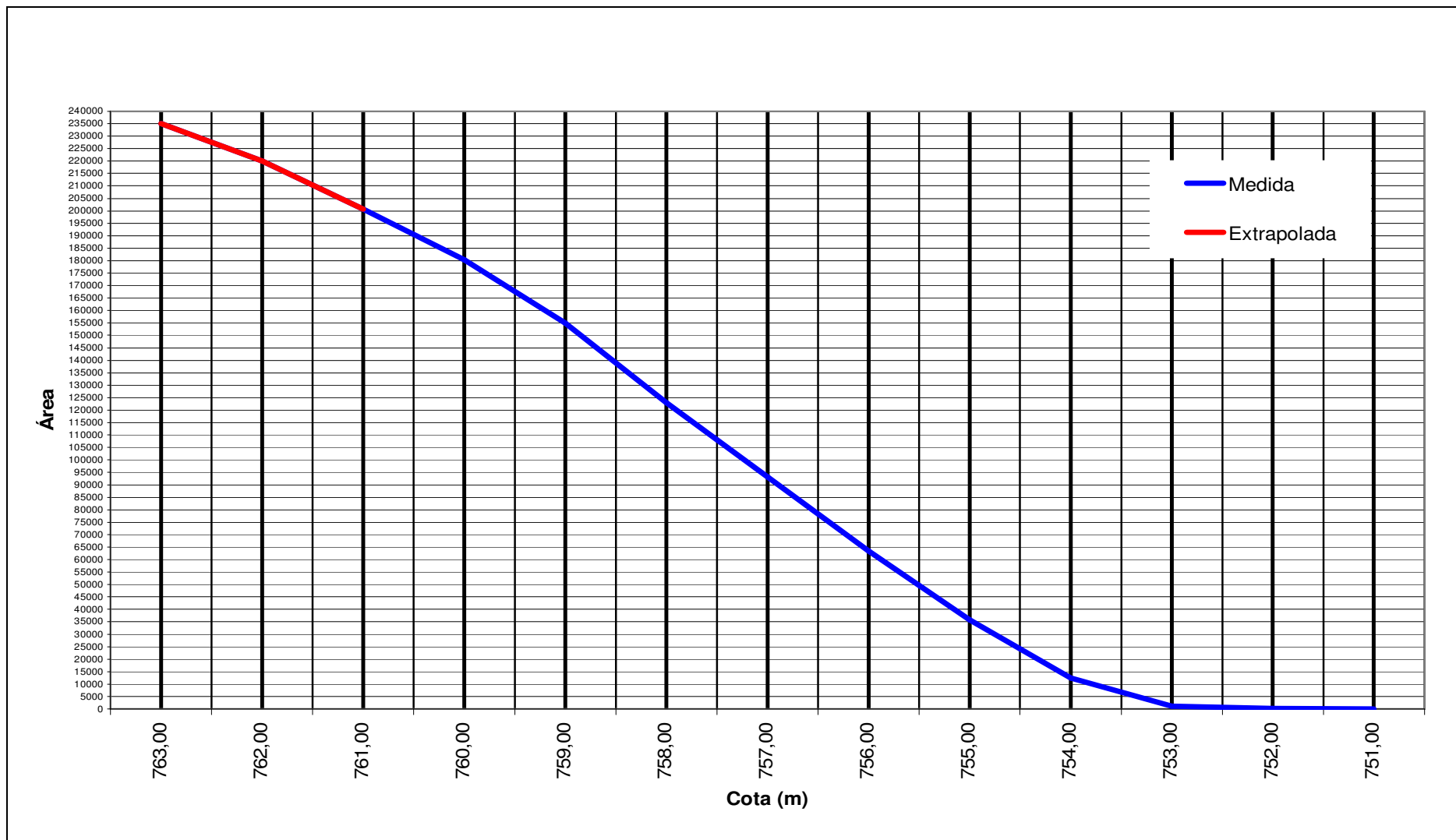


Figura 12 – Curva cota x área do reservatório do Cabuçu com base em levantamento batimétrico realizado pelo IPT em 2004.

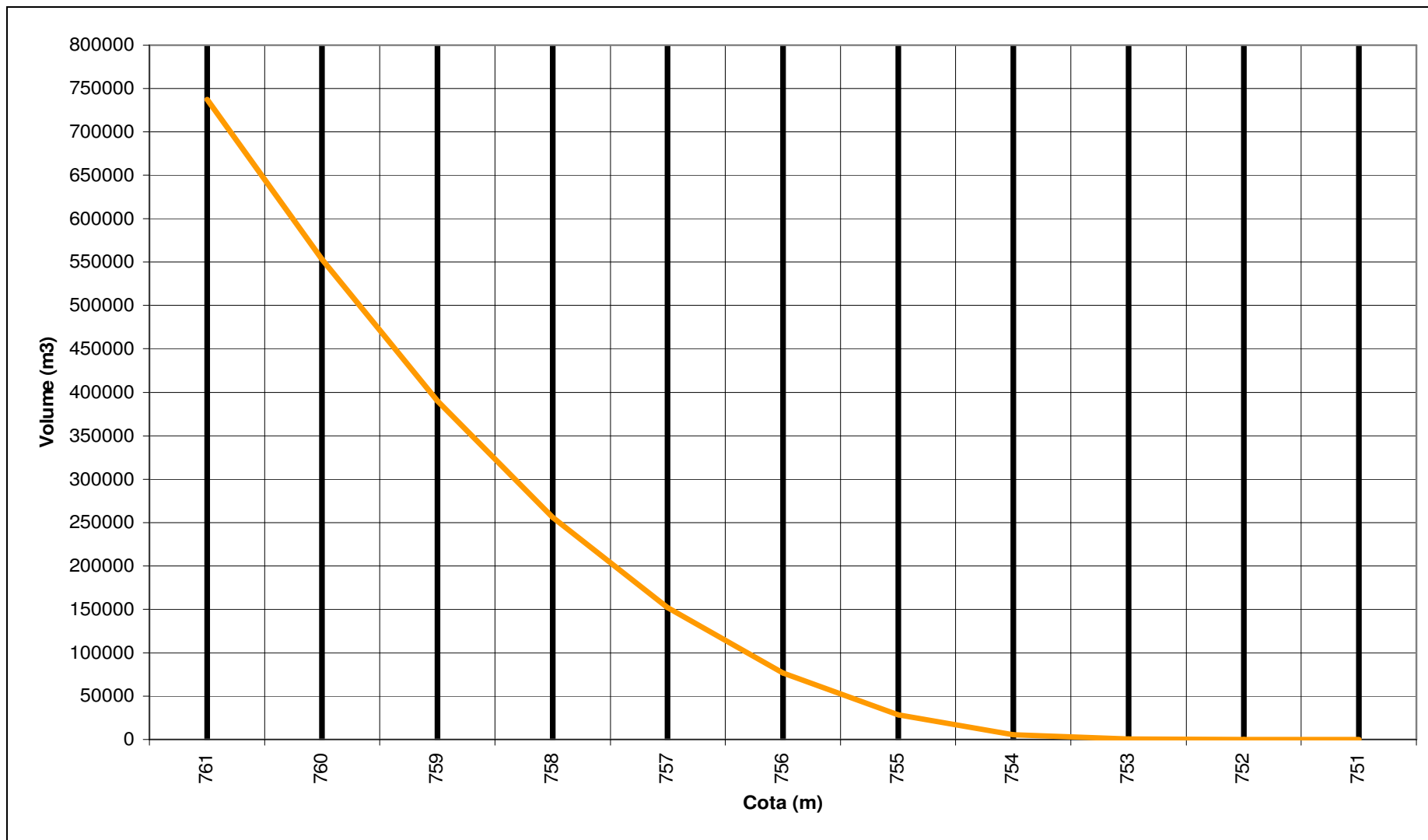


Figura 13 – Curva cota x volume do reservatório do Cabuçu com base em levantamento batimétrico realizado pelo IPT em 2004.

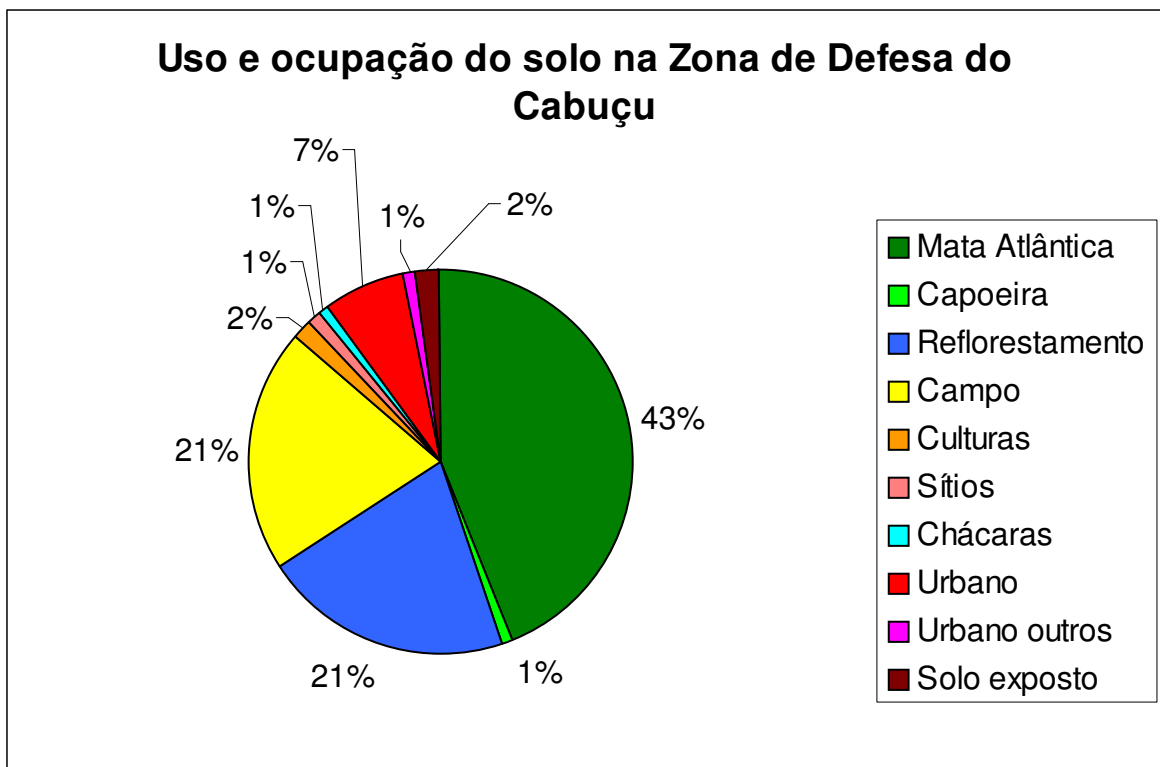


Figura 14 - Gráfico da distribuição relativas dos tipos de uso e ocupação do solo na Zona de Defesa.



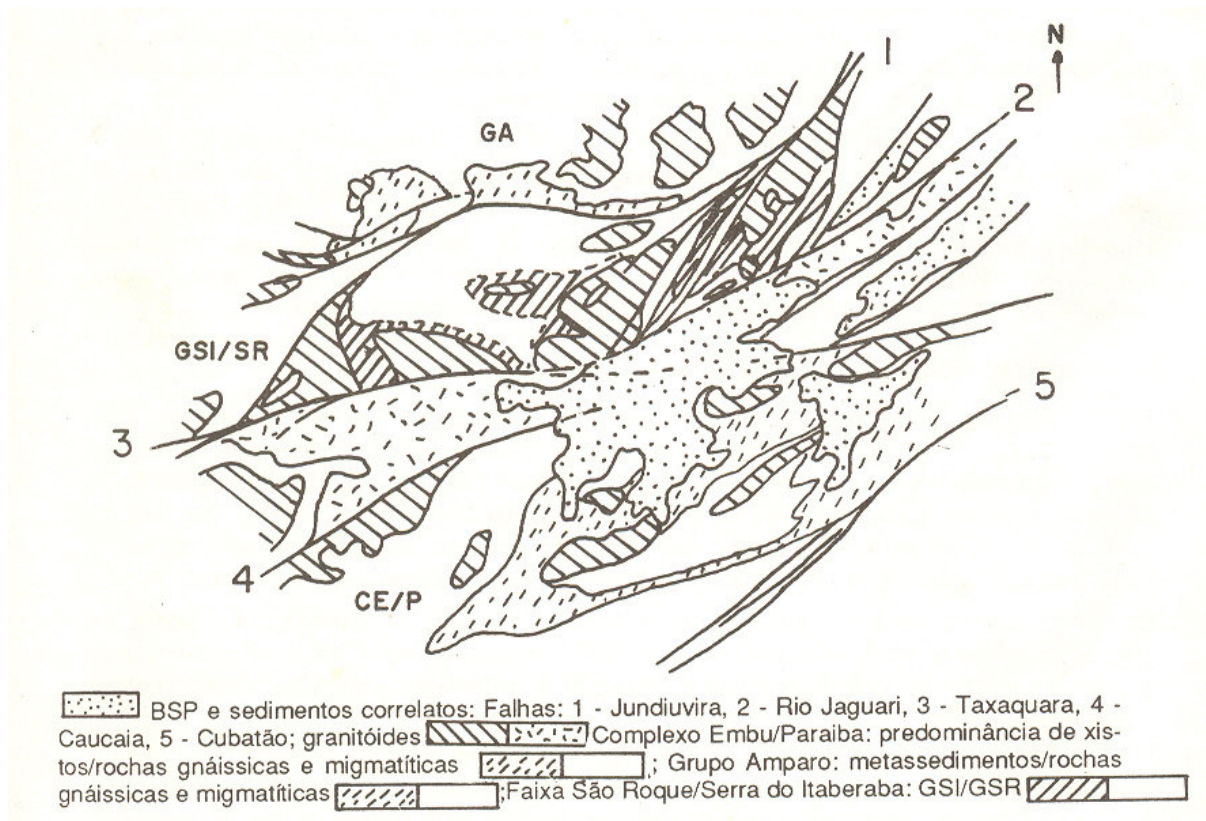


Figura 15 - A área de estudo no contexto geológico da Região de Dobramentos Sudeste (Hasui *et al.*, 1978), mais especificamente no Bloco Guarulhos (Campos Neto & Basei, 1983), delimitado pelas zonas de cisalhamento de Jundiuvira (a norte), Rio Jaguari (a sul), Mandaqui (a oeste) e de Sertãozinho (a leste) (Juliani, 1993).

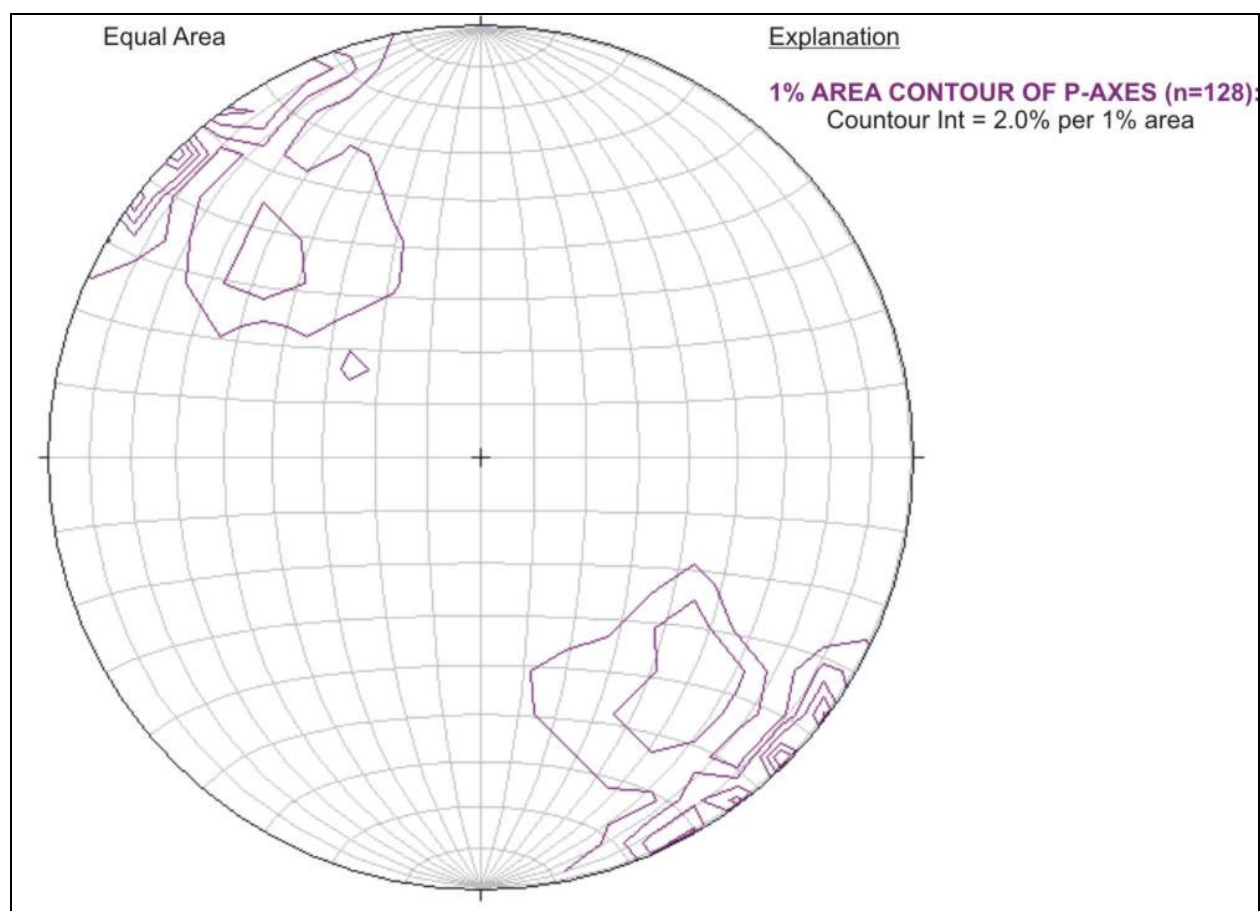


Figura 16 – Diagrama de contagem (rede Schmidt) análise das superfícies Sn.

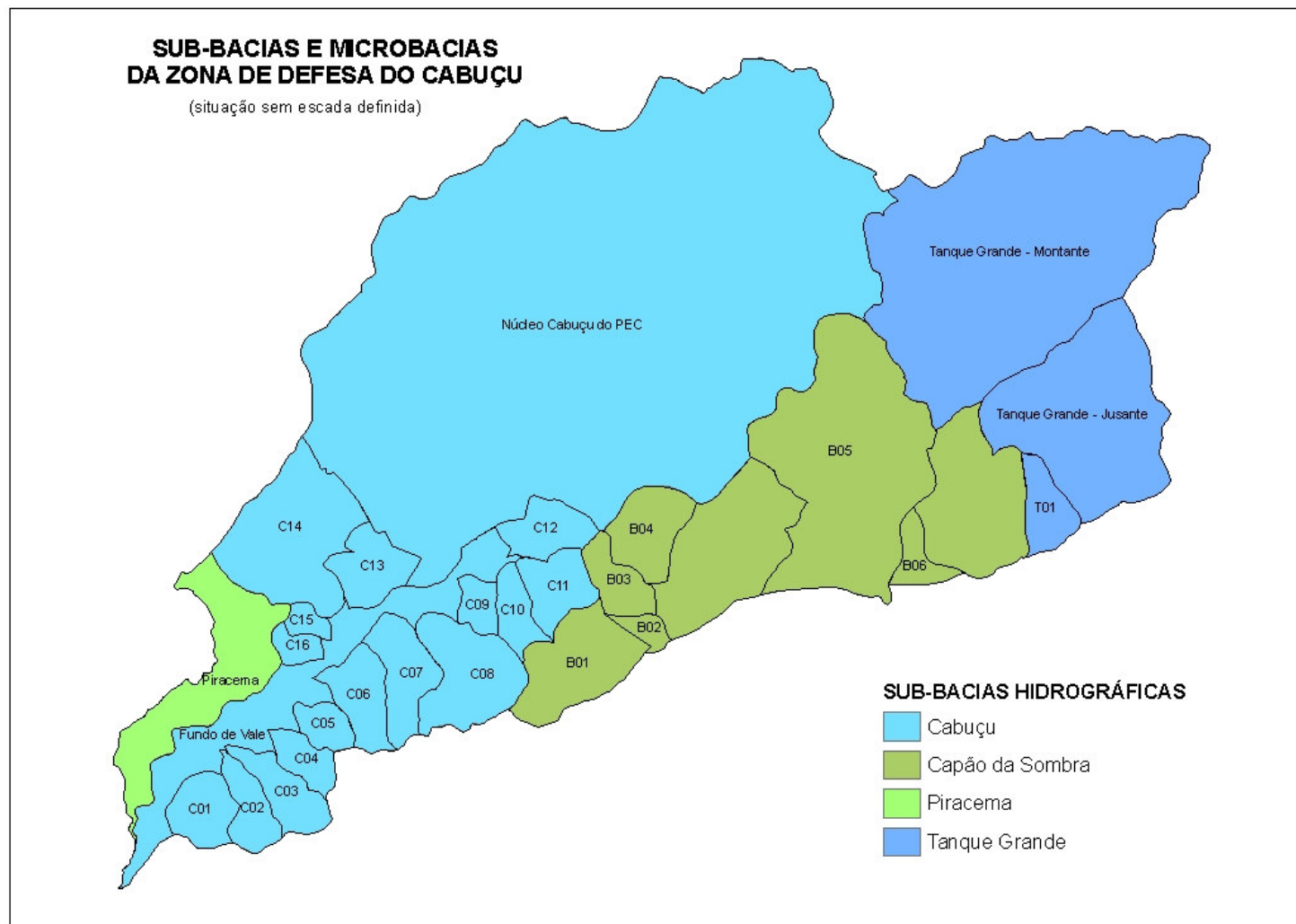


Figura 17 – Mapa das sub-bacias e microbacias da Zona de Defesa do Cabuçu.



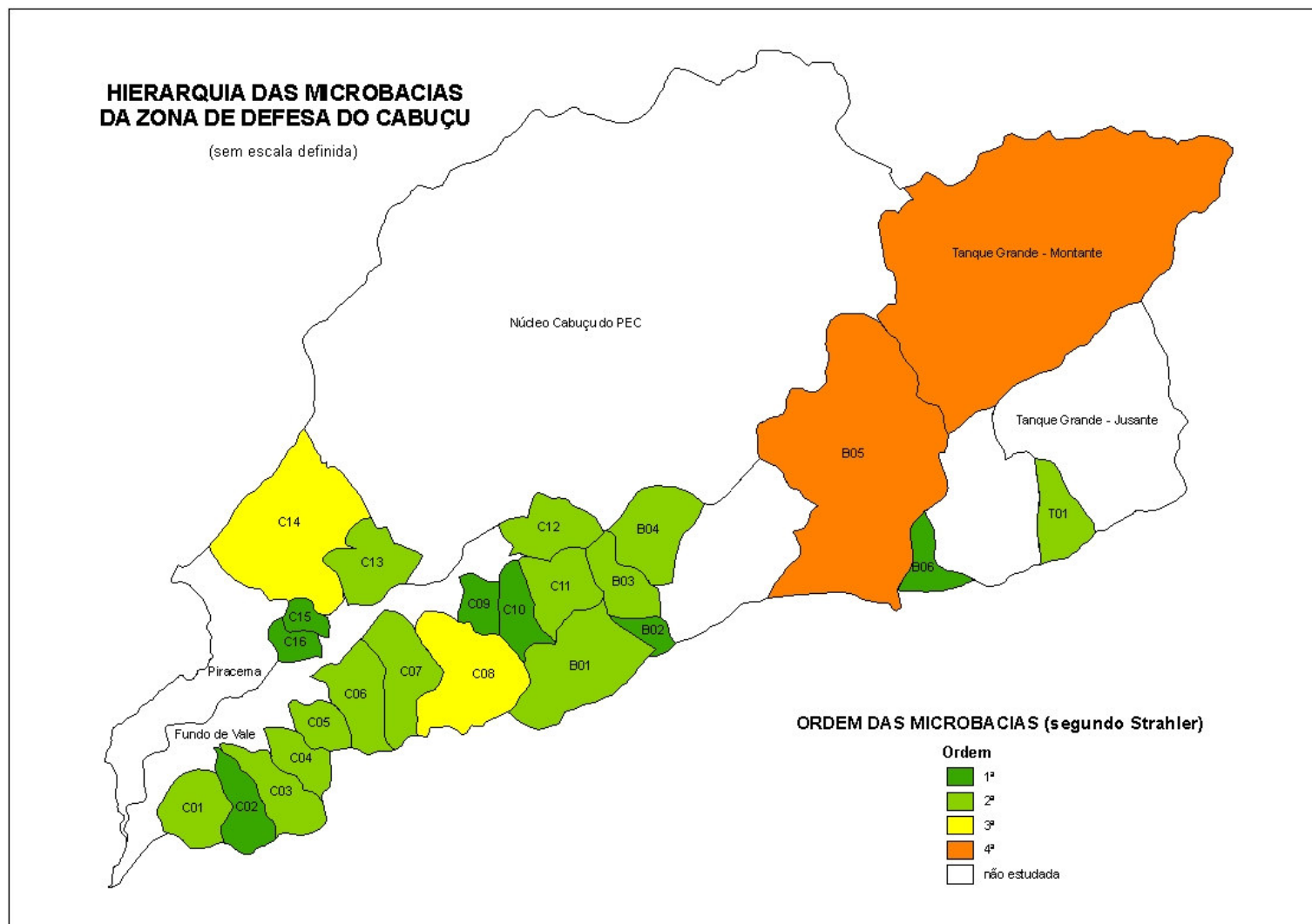


Figura 18 – Mapa da hierarquia das microbacias da Zona de Defesa do Cabuçu, com base no método de Strahler (Christofolletti, 1980).

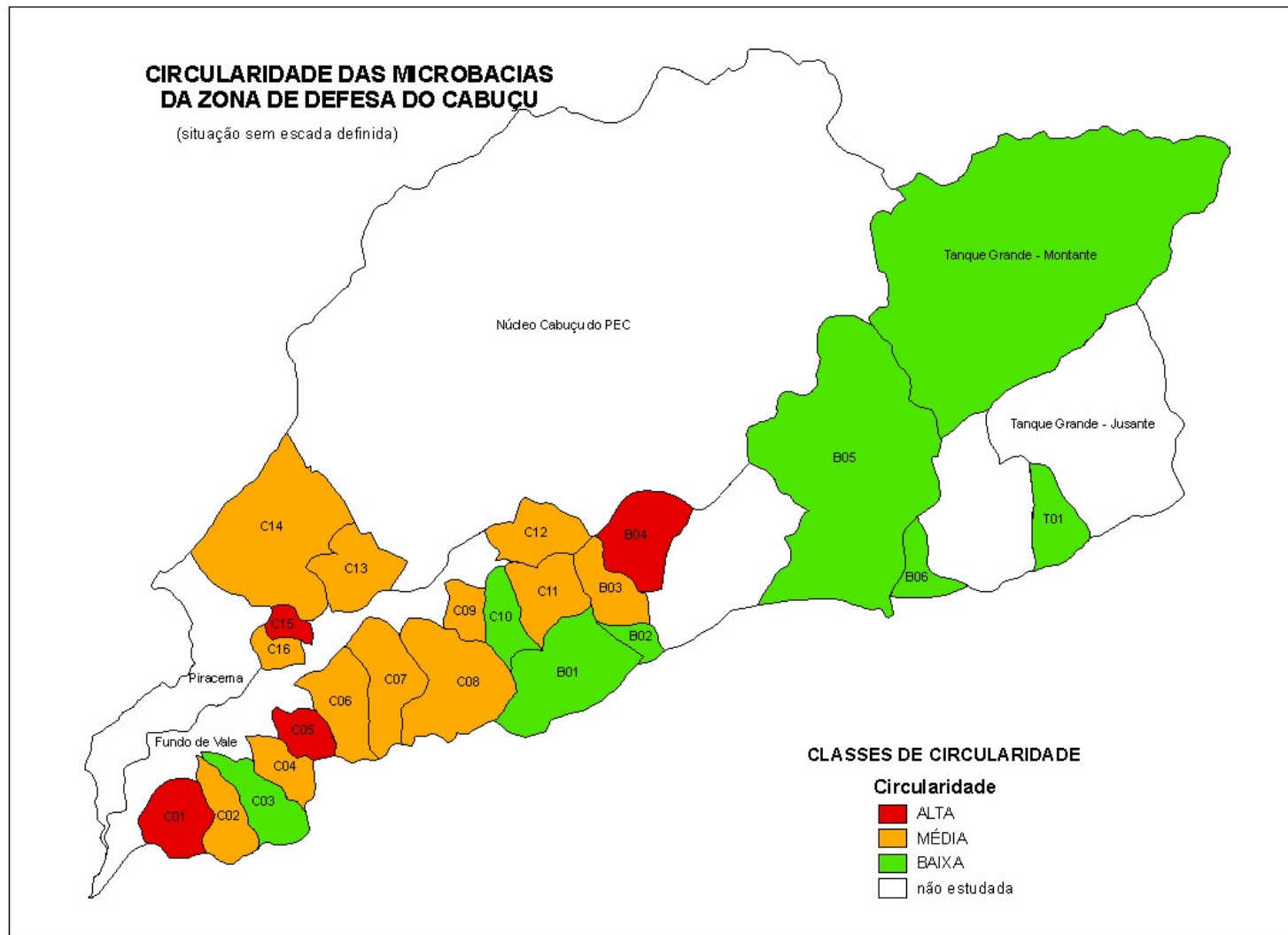


Figura 19 – Mapa de circularidade das microbacias da Zona de Defesa do Cabuçu

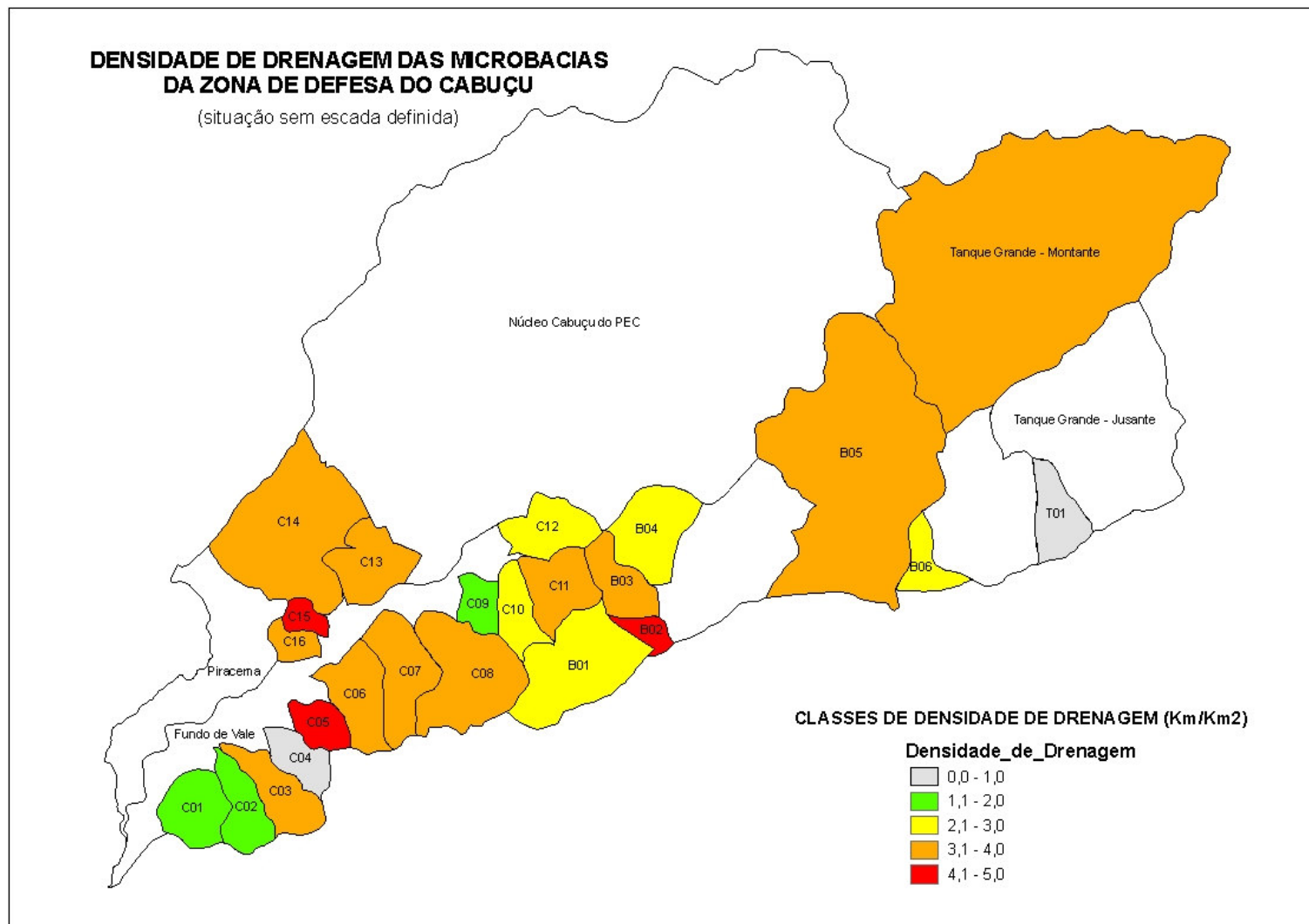


Figura 20 – Mapa de densidade de drenagem das microbacias da Zona de Defesa do Cabuçu.



UnG – SDU – SEMA – IF – SAAE – PROGUARU – UNICAMP – IPT  
**Diagnóstico Ambiental para o Manejo Sustentável do Núcleo Cabuçu do Parque Estadual da Cantareira e  
Áreas Vizinhas do Município de Guarulhos**  
Programa de Pesquisas em Políticas Públicas : Processo FAPESP 01/02767-0

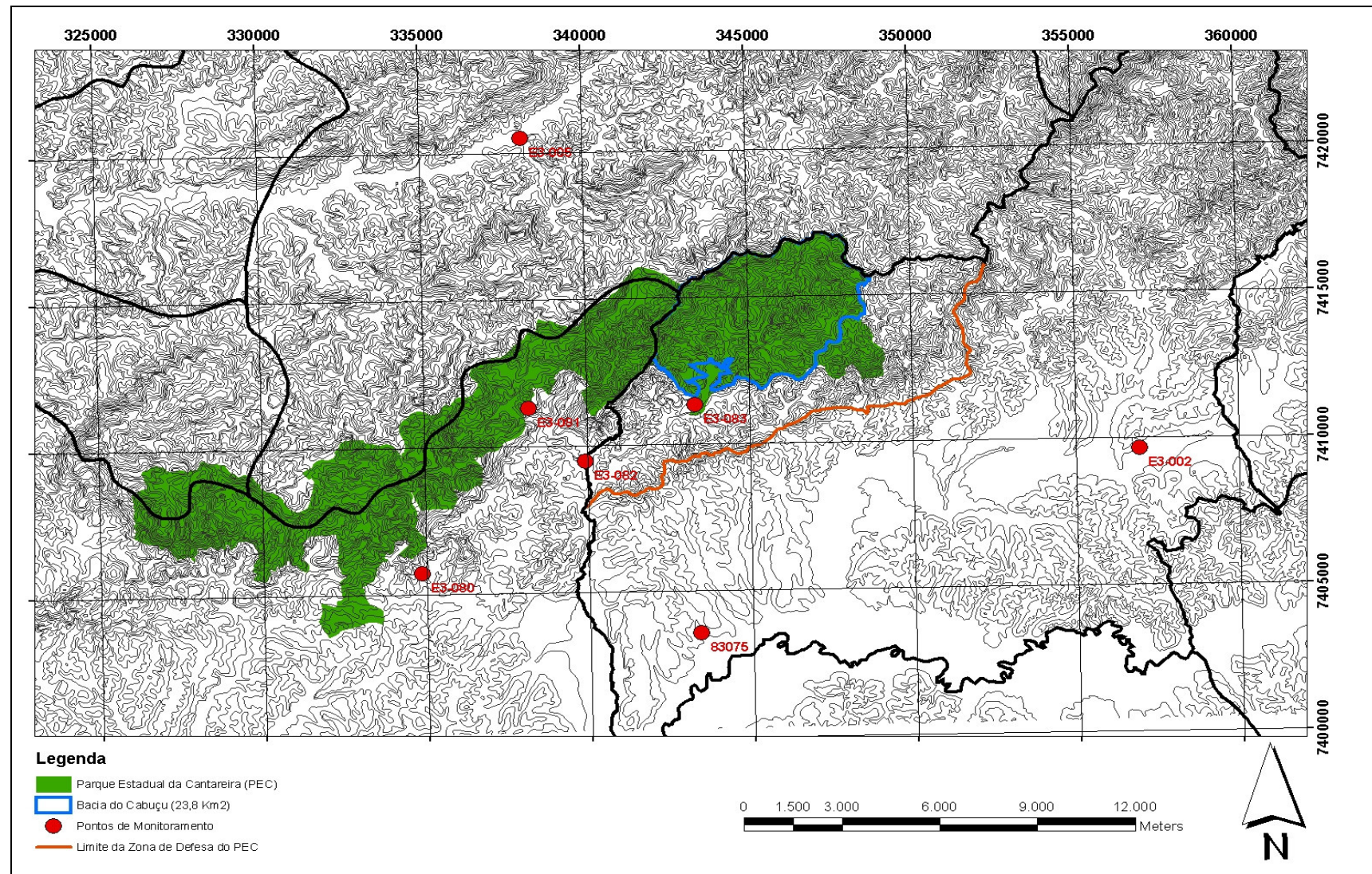


Figura 21 – Localização dos Postos Pluviométricos



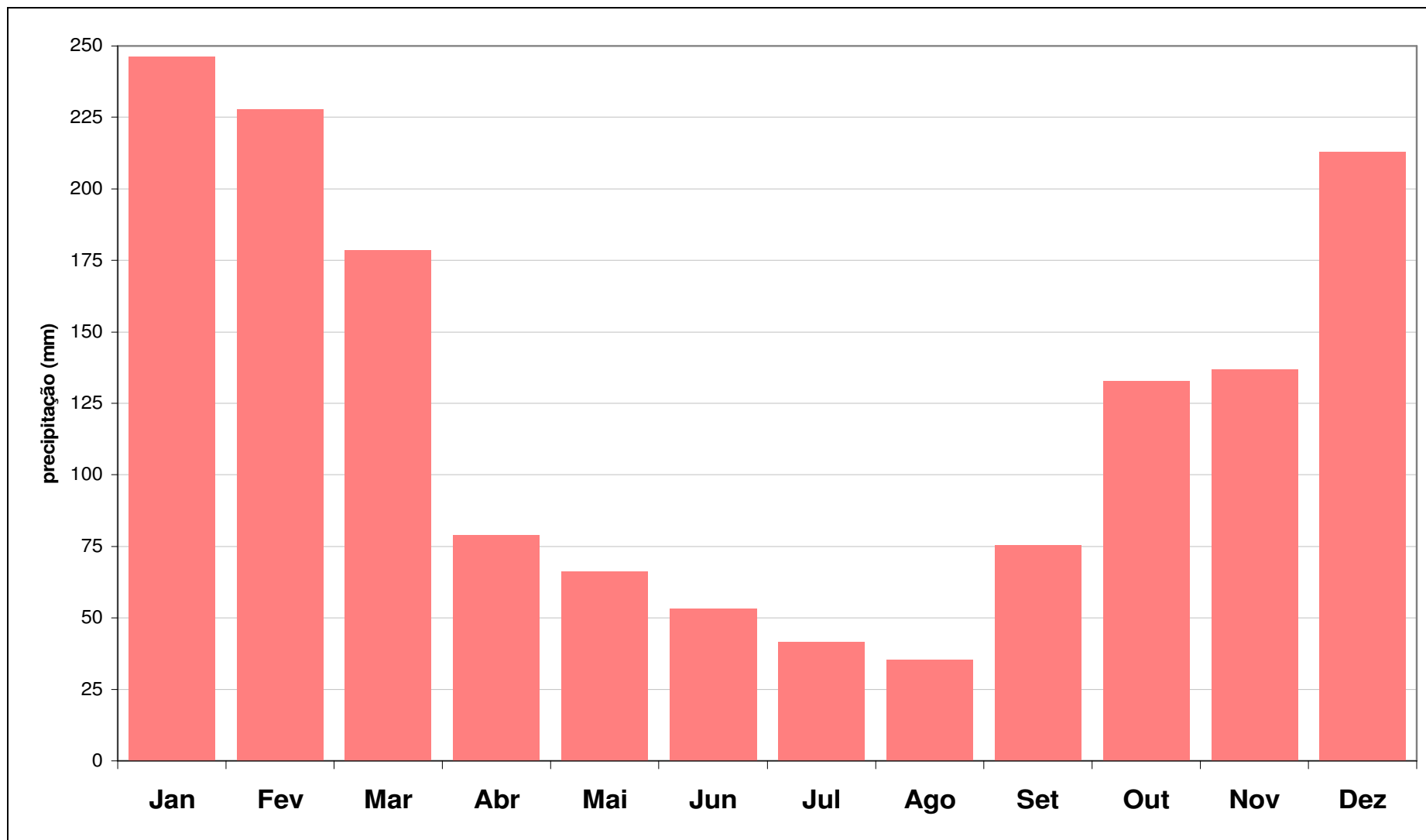


Figura 22 – Médias mensais regionais dos Postos Pluviométricos (período de 1937-2005)



Figura 23 – Variação do nível do reservatório durante o ano de 2004 (cota do nível da soleira do extravasor: 763,5m)

UnG – SDU – SEMA – IF – SAAE – PROGUARU – UNICAMP – IPT  
**Diagnóstico Ambiental para o Manejo Sustentável do Núcleo Cabuçu do Parque Estadual da Cantareira e  
Áreas Vizinhas do Município de Guarulhos**  
Programa de Pesquisas em Políticas Públicas : Processo FAPESP 01/02767-0

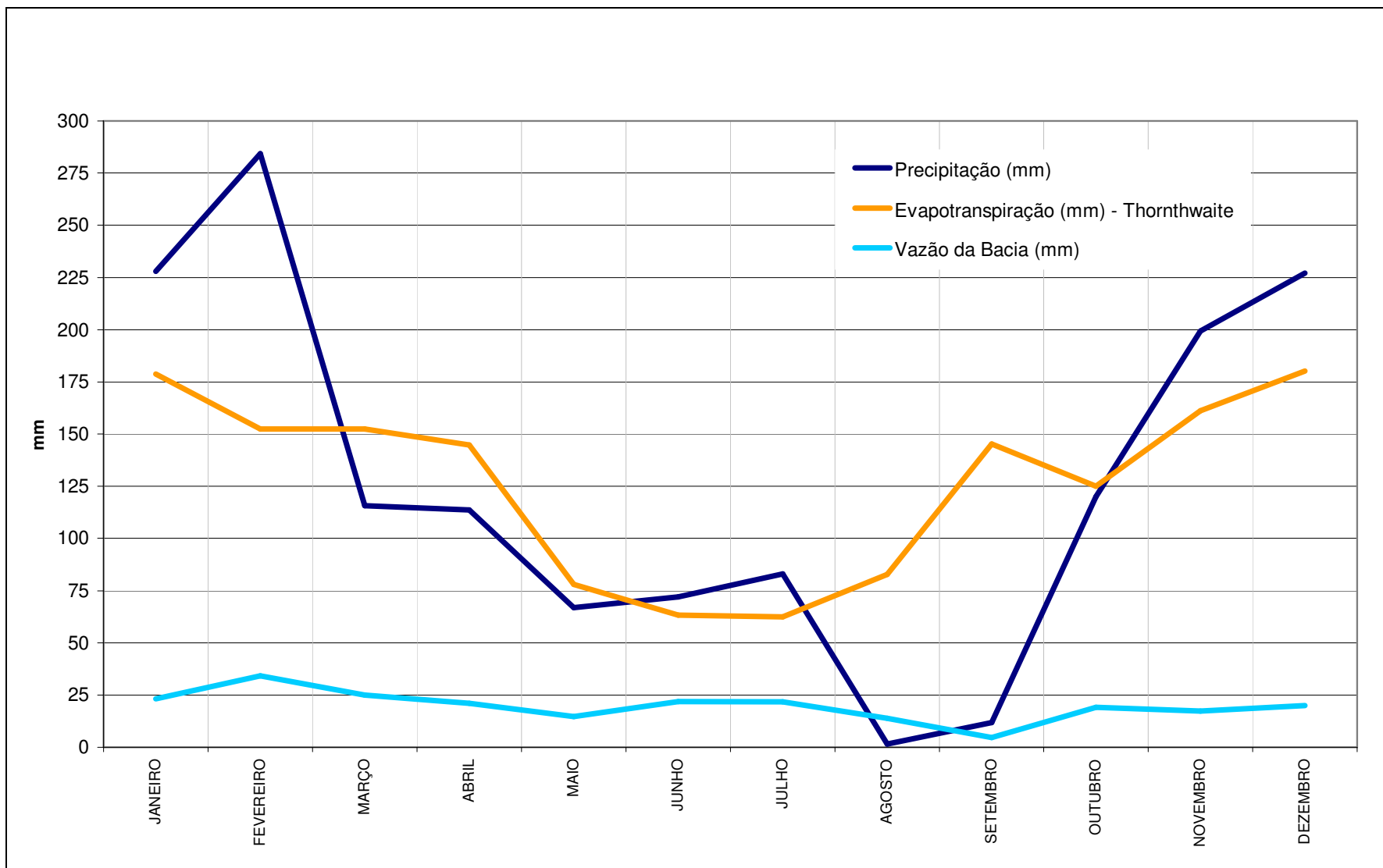


Figura 24 – Principais componentes do balanço hídrico da bacia do rio Cabuçu determinados para o ano de 2004.

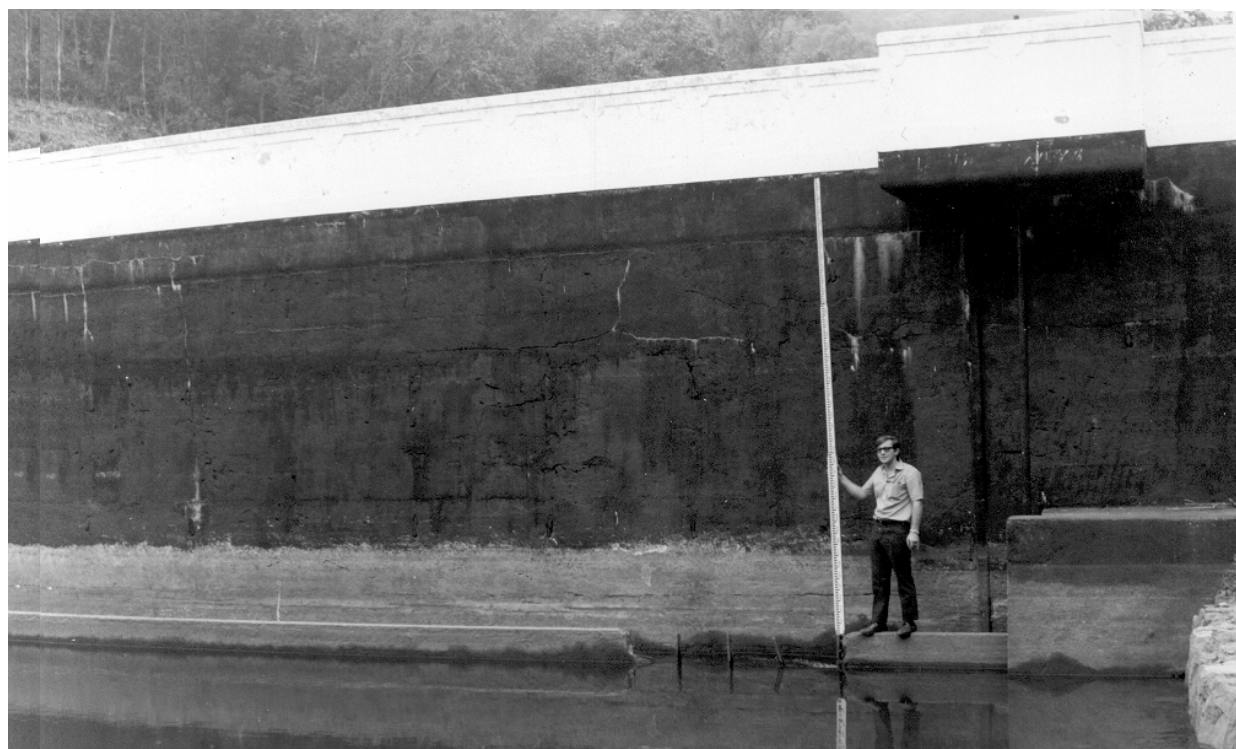


Figura 25 – Vista da barragem arco gravidade do Cabuçu durante a seca de 1969. Observar que a pessoa está sobre a adutora que funcionava na época, trazendo água de montante, quando o nível do reservatório se encontrava abaixo da tomada d'água. (Foto de Plínio Tomaz)





Figura 26 – Vista do reservatório em 09 de dezembro de 2005, com nível d'água muito baixo.

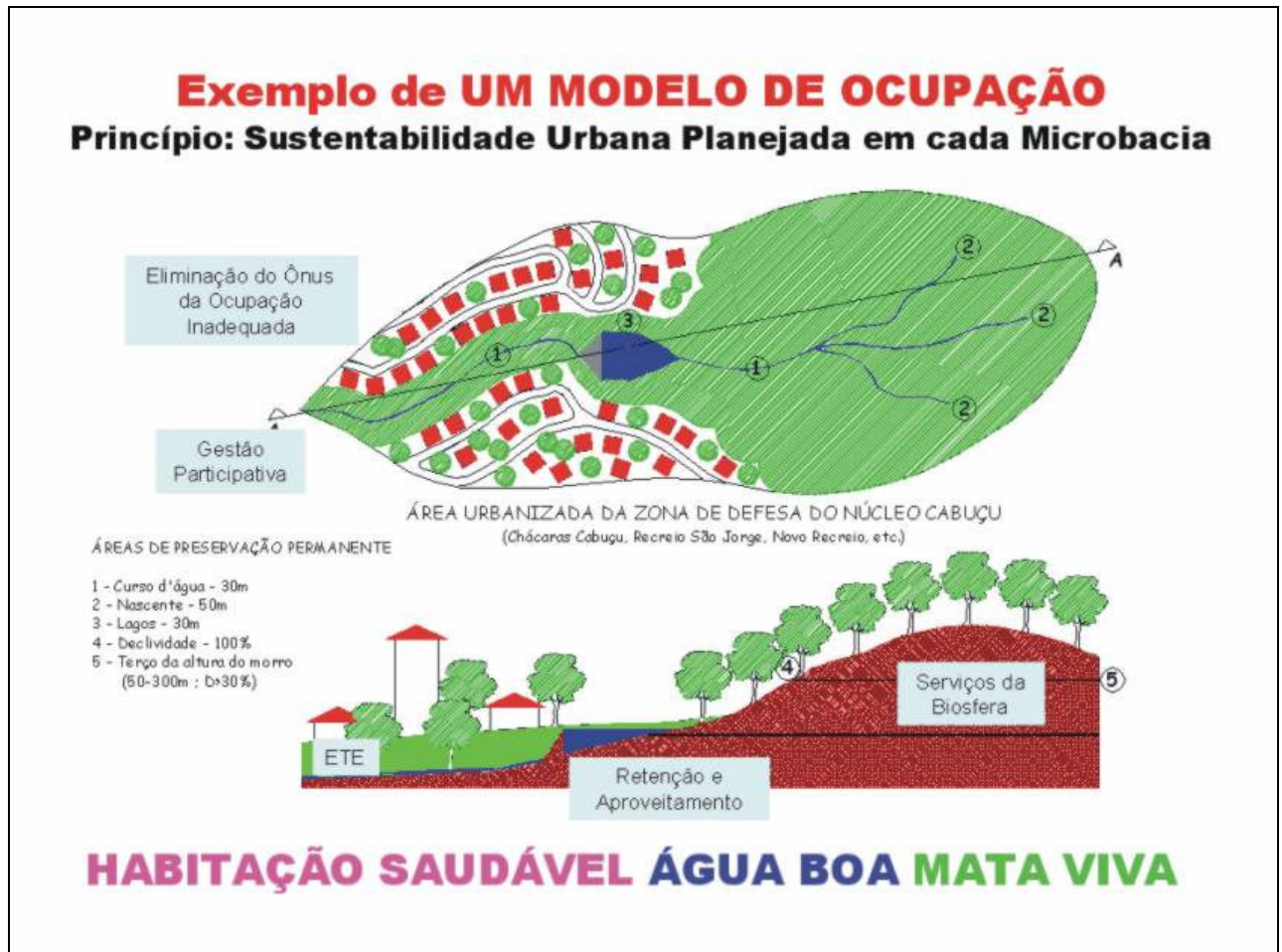


Figura 27 – Modelo de ocupação sustentável, com base nas limitações legais, condições geoambientais e valorização dos serviços da biosfera.



Figura 28 – Vista da cabeceira da microbacia Tibagi, ainda ocupada por mata. Ao fundo, o Pico Pelado (PP), do lado direito (vertente esquerda) observa-se ocupação do Jardim dos Cardosos por invasão e à esquerda lançamento de terra.



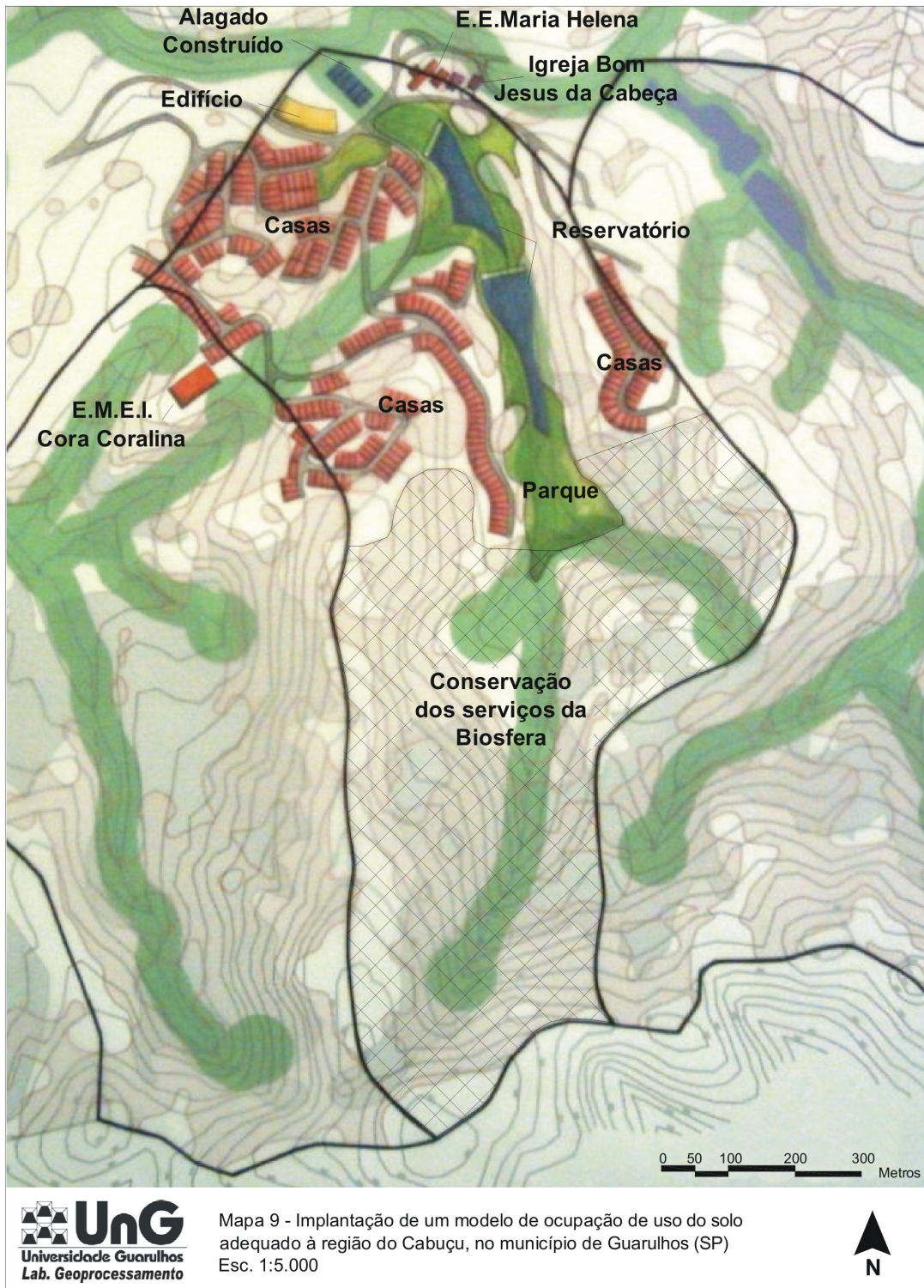


Figura 29 – Solução do modelo de ocupação sustentável aplicado à microbacia do Tibagi (Sato, 2005).



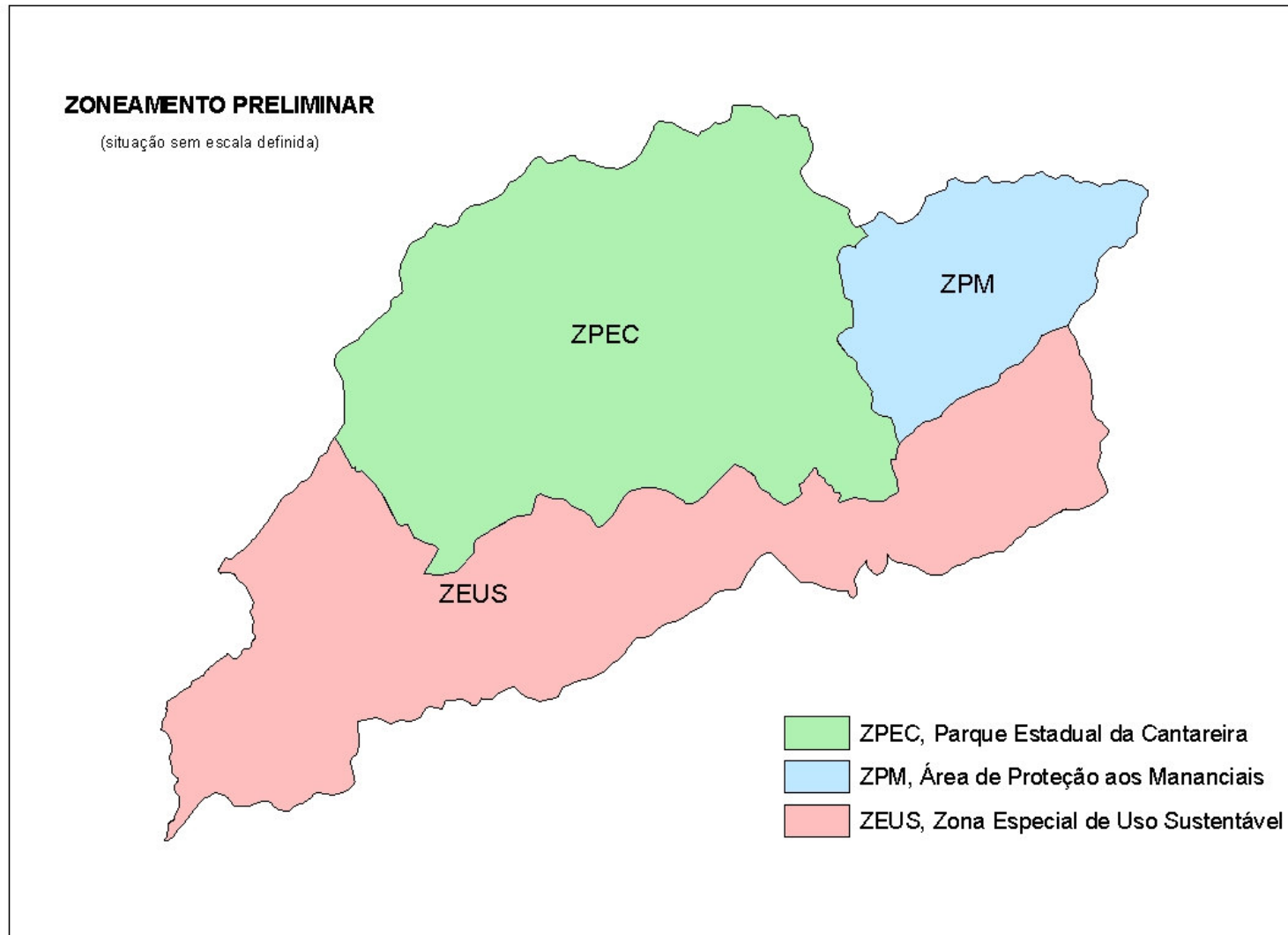


Figura 30 – Limites do zoneamento proposto.